

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A arte de viver

A pandemia provocou uma reflexão sobre o sentido da vida. Por isso, essa coluna conseguiu uma mediúncia exclusiva com Zygmunt Bauman, o pensador da sociedade líquida pós-moderna para conversar sobre a arte de viver. Fala, mestre.

O que há de errado com a busca atual pela felicidade?

Parece que a busca dos seres humanos pela felicidade pode muito bem

se mostrar responsável pelo próprio fracasso.

Por quê?

Todos os dados empíricos disponíveis indicam que, nas populações das sociedades abastadas, pode não haver relação alguma entre mais riqueza, considerada o principal veículo de uma vida feliz, e maior felicidade.

O que revelam as pesquisas?

Pesquisas mostram que, a partir de uma comparação de dados transnacionais, que embora os índices de satisfação com a vida declarados cresçam amplamente em paralelo com o nível do PNB, eles só crescem de modo significativo até o ponto em que carência e pobreza dão lugar à

satisfação das necessidades essenciais de sobrevivência. E param de subir, ou tendem a decrescer drasticamente, com novos incrementos de riqueza.

O que é essencial para a felicidade?

Cerca de metade dos bens cruciais para a felicidade humana não têm preço de mercado nem pode ser adquirida em lojas.

Quais são esses bens?

Qualquer que seja a sua condição em matéria de dinheiro e crédito, você não vai encontrar num shopping o amor e a amizade, os prazeres da vida doméstica, a satisfação que vem de cuidar dos entes queridos ou de ajudar um vizinho em dificuldade, a

autoestima proveniente de um trabalho bem-feito.

Que importância o senhor atribui à amizade no mundo atual?

Os vínculos de amizade são, nas felizes e memoráveis palavras de Ray Pahl, nossa única escolha social em meio às águas turbulentas do mundo líquido-moderno. Somos artistas de nossas vidas — conscientemente ou não, de boa vontade ou não, gostamos ou não.

E o encontro com o amor?

O amor não é algo que se possa encontrar. É algo que precisa ser sempre e novamente construído e reformado a cada dia, a cada hora; constantemente ressuscitado, reafirmado,

servido e cuidado.

Por que o senhor considera que a vida é uma obra de arte?

A vida não pode deixar de ser uma obra de arte se é uma vida humana — a vida de um ser dotado de vontade e de liberdade de escolha.

O que significa ser artista de sua vida?

Sermos artistas significa dar forma e condição àquilo que de outro modo seria sem forma ou aparência. Impor uma ordem, no que, de outro jeito, seria o caos.

A arte de viver reduz as incertezas?

Não importa o quanto se tente o contrário, a vida se passa na companhia da incerteza.

ALIMENTAÇÃO / Com o aumento do preço das carnes na pandemia, o ovo passou a ser um substituto nos pratos dos brasilienses. Porém, a alta no custo de criação das aves fez com que o valor do alimento também subisse no mercado

Alternativa que ficou cara

» ARTHUR DE SOUZA

A pandemia causada pelo novo coronavírus afetou os preços de diversos produtos e fez com que os brasilienses mudassem alguns hábitos alimentares. Muitos trocaram o consumo da carne pelo ovo, por exemplo. No entanto, até o que era alternativa ficou caro. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o preço, no atacado, do ovo de galinha grande branco teve um aumento significativo. Em dezembro de 2019, o preço de 30 dúzias estava em R\$ 112,94. Em 2020, no mesmo mês, o valor subiu para R\$ 125,84. Já em dezembro do ano passado, o valor chegou a R\$ 146.

A alta no preço foi sentida pela boleira Juliana Gomes da Silva, 37 anos. Ela passou a produzir bolos, brigadeiros e outros doces desde o início da pandemia. Toda semana, a boleira precisa comprar 60 ovos para sua produção e percebeu o aumento. “Em outubro de 2021, eu pagava R\$ 10 em uma cartela com 30 ovos. Hoje, estou encontrando por R\$ 14, e pago esse valor, pois compro em atacado”, ressalta.

Com isso, os impactos no negócio são inevitáveis. Juliana afirma que não pode diminuir a quantidade de ovos utilizados, para que os produtos não percam qualidade. “Para não perder cliente, ainda não repassei esse aumento. Estou preferindo tirar do meu lucro mensal que, em média, acabou diminuindo

em 10%”, aponta.

A moradora do Riacho Fundo Vanda Martins, 49, teve de mudar um pouco o cardápio em casa. Assim que a pandemia teve início, ela percebeu um aumento no preço da carne e passou a comprar mais ovos. A cozinheira conta que dobrou a quantidade do produto na lista de compras. No entanto, Vanda sentiu a diferença no preço do alimento. “Antes, eu comprava uma cartela com 30 unidades por R\$ 7 ou R\$ 8. Hoje em dia, o preço está batendo R\$ 15”.

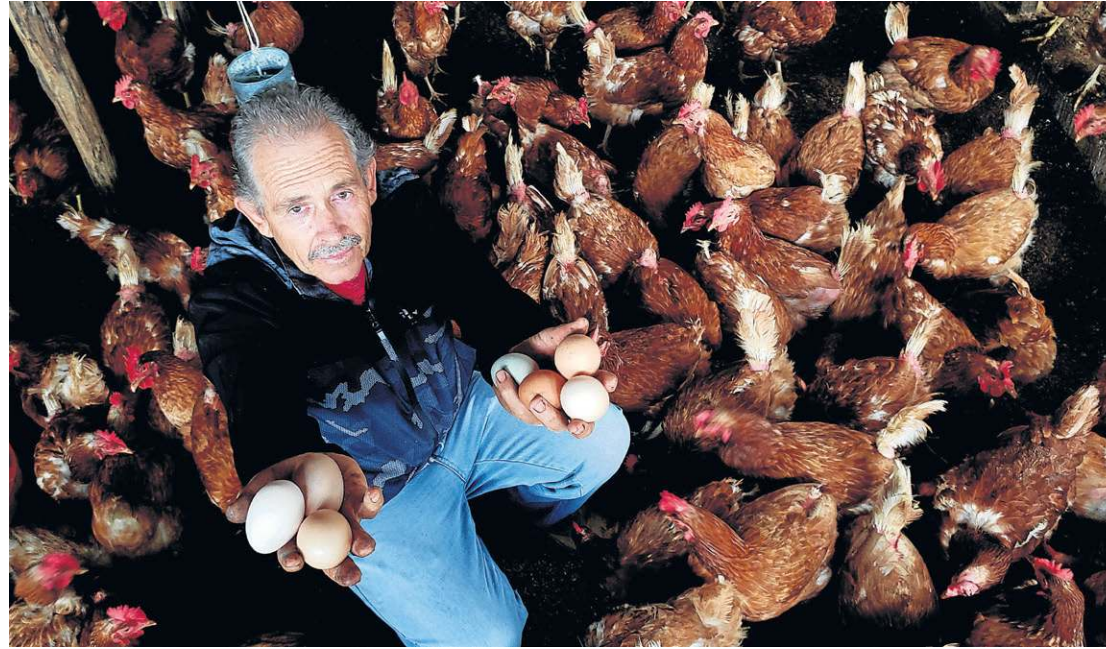
A reportagem do **Correio** foi a alguns mercados no Sudoeste e ouviu os clientes reclamarem do preço do produto. Alguns classificaram como “terrível” e disseram que não lembram a última vez que o alimento estava mais barato. A cartela com 30 unidades de ovos brancos foi encontrada por um preço médio de R\$ 15,62.

Saudável

Apesar da alta nos preços, no consultório da nutricionista Camila Vieira foi notado um aumento no consumo de frangos e ovos por parte dos pacientes, devido ao preço da carne. “Eu vejo que essas opções estão mudando, por conta dos preços. Isso, querendo ou não, acaba impactando no nosso hábito alimentar”, diz.

A nutricionista concorda com a adição do ovo no cardápio e

Carlos Vieira/CB



Valdir de Oliveira produz ovos há 15 anos, no Núcleo Rural Boa Esperança, em Ceilândia

Em alta / Valor da dúzia de ovos no atacado

Dezembro de 2019

R\$ 3,76

Dezembro de 2020

R\$ 4,19

Dezembro de 2021

R\$ 4,86

Fonte: Conab

afirma que o alimento tem cerca de treze vitaminas essenciais. “Quando a gente fala que são essenciais, são substâncias que a gente não produz no corpo e que,

essencialmente, a gente precisa ingerir. Ele tem muitas vitaminas, minerais, proteínas de alta qualidade e gordura insaturada que, dentro de um contexto, são

gorduras saudáveis, que a gente precisa”, afirma Camila.

No entanto, a nutricionista faz um alerta. “Lembrando que tudo isso se trata do contexto

alimentar daquela pessoa que ingere ovos. Tem muita gente que não come ovo. Mas, se ela se sente bem, se o ovo faz parte do hábito alimentar dela e se estiver bem distribuído dentro de um contexto equilibrado de alimentação, vai trazer muitos benefícios”, explica.

De acordo com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), a produção de ovos caipiras no sistema semi-intensivo, que engloba pequenos e médios produtores, aumentou 15% de 2020 para 2021. No ano em que se iniciou a pandemia, foram produzidos cerca de 1,6 milhões de dúzias de ovos caipiras. Já no ano passado, os números fechados ainda não foram divulgados, mas o órgão estima que a produção possa chegar a pouco mais de 1,8 milhões de dúzias.

O zootecnista da Emater-DF Maximiliano Cardoso disse que a demanda por ovos aumentou por ele ser uma ótima fonte de proteína de qualidade de origem animal e ter um custo menor quando comparado com outras fontes como a carne bovina, aves e suínos. “Efeitos ligados à pandemia ocasionam diminuição de renda, aumentando o consumo do ovo nas casas. Além disso, muitas famílias passaram a preparar a comida nas residências, e o ovo é um alimento pronto por si só, sendo ingrediente de várias receitas de pães, bolos, massas, etc.”, destaca o especialista.

Produtores do DF também sentem impacto no bolso

Dados divulgados pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) mostram que o Valor Bruto da Produção (VBP) de ovos no DF foi de, aproximadamente, R\$ 60,9 milhões em 2019. No ano seguinte, o valor aumentou para pouco mais de R\$ 61 milhões. Em 2021, contudo, houve queda no VBP que fechou em R\$ 56,7 milhões.

Essa diminuição pode estar aliada ao aumento no preço de

venda do ovo aos consumidores. “Os custos de alimentação e nutrição das aves de postura representam cerca de 70% do custo total de criação. Na avicultura, é forte a presença de commodities como o milho e a soja. Esses dois ingredientes aumentaram consideravelmente nos últimos anos e respondem por cerca de 80% dos custos da ração dos animais de postura, refletindo diretamente no aumento do custo de produção e,

consequentemente, no preço final”, afirma o zootecnista da Emater-DF Maximiliano Cardoso.

No DF, existem 174 produtores de aves de postura, segundo a Emater-DF. Valdir de Oliveira, 60, é um deles. O avicultor conta que se dedica à produção de ovos há 15 anos, em uma chácara do Núcleo Rural Boa Esperança, em Ceilândia. “Comecei como hobby, pois minha mãe gostava. Ela criava 20 galinhas e,

depois que ela faleceu, eu continuei cuidando das aves e acabei investindo no segmento”, conta.

Atualmente, Valdir possui 800 galinhas em sua granja, de quatro linhagens diferentes, que produzem cerca de 30 dúzias de ovos por dia. Ele afirma que sentiu o aumento no preço dos insumos utilizados para criar as galinhas, fazendo com que seu lucro mensal caísse de 50% para 30%. “Por conta disso, tive que aumentar o valor de

venda. Antes, o preço de uma dúzia saía a R\$ 8 no atacado. Agora, tenho que vender a R\$ 10”.

Valdir também conta que o preço dos insumos fizeram muitos avicultores desistirem da produção de ovos. Foi o caso de Moacir Soares, 42, que contava com uma granja de 300 galinhas. Contudo, o alto preço dos insumos fez com que ele desistisse da produção e passasse a comprar os ovos já produzidos para revender.

“Está muito caro. O que eu estava faturando quase não era o suficiente para suprir os gastos. O que eu compro de outra granja sai 50% mais barato do que aquilo que eu produzia aqui. Minha produção estava limitada a cinco caixas por semana, o que fazia com que meu lucro mensal fosse de apenas R\$ 800. Por isso, estou preferindo comprar de outras granjas, que o lucro acaba sendo maior”, explica Moacir.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 27 de janeiro de 2022.

» CAMPO DA ESPERANÇA

Campo da Esperança
Agnaldo Maravvalho Neves, 54 anos
Elizete Maria da Rocha Carvalho, 54 anos
Francisco de Assis Figueiredo Damásio, 95 anos
Geny Ferreira da Nóbrega, 86 anos
Jaqueline Pereira, 47 anos
José Ivaldo Silva de Miranda, 73 anos
Lola Azra Barrenechea, 95 anos
Luciana Nunes de Oliveira,

menos de 1 ano
Bruna Santos Souza, menos de 1 ano
Rita Aurora e Silva, 90 anos

» TAGUATINGA

Alex Damasceno Moraes, 56 anos
Damião Patrício de Oliveira, 65 anos
Daniel Lima de Souza, 23 anos
Dilce Braga Nascimento, 69 anos
Francisca das Chagas Silva, 88 anos

Gabriel Neres da Silva, 13 anos
Guilherme Ramos do Nascimento, 34 anos
Iraci Ferreira de Souza, 81 anos
João Marconílio Silva Neto, 54 anos
Joaquim Pereira, 73 anos
Jorge Lopes da Silva, 35 anos
José Antônio de Souza, 66 anos
José de Jesus Leite, 80 anos
José Valdir Rodrigues, 79 anos
Leny Moreira Bevilacqua, 64 anos
Luiz Francelino da Silva, 60 anos

Maria Eunice Freire Espíndola Romão, 52 anos
Maria Madalena dos Santos, 88 anos
Mariano Teixeira dos Santos, 82 anos
Teodoro Bispo Ramos, 94 anos
Wandelize Floriano da Silva, 68 anos

» GAMA

Cezar Maycon Pereira Calais, 28 anos
Dailene Moura Barbosa, 46 anos

Maria Vilani Gonçalves Lima, 73 anos
Roberto Warnei Alves de Oliveira, 41 anos
Planaltina
Elza Busatto Caliman, 83 anos
Brazlândia
Kelle Cristina Pereira da Silva, 23 anos

» SOBRADINHO

Ivanilde Rodrigues da Cruz, 46 anos
Ivolette Listen de Oliveira Filho, 58 anos

José Lucas Pereira, 62 anos
Sheine Pereira Brito, 55 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Francisco das Chagas Silva, 53 anos
Tereza Maria Oliveira, 83 anos
Paulo Rodrigues da Silva, 51 anos
Oscar Quintanal Pinera, 53 anos (cremação)
Adeli Fonseca Mandovano, 72 anos (cremação)